



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

AS CONTRIBUIÇÕES DE ELZE ALVES LIMA VERDE MONTENEGRO PARA A EDUCAÇÃO DE IGUATU – CE

Maria Luciene Ferreira Lima
Kedna Karla F. da Silva
Kiara Tatianny S. da Costa
(UFPB)

Resumo

O artigo apresenta uma pesquisa em fase inicial de desenvolvimento que versa sobre as contribuições da educadora Elze Alves de Lima para o município de Iguatu-CE, localizado na região Centro Sul; cujo objetivo geral é analisar a trajetória educacional de Elze Alves Lima Verde Montenegro identificando suas contribuições para a educação do município de Iguatu – CE. Possibilitando uma reflexão da importância –do papel exercido pela figura feminina na construção da história da educação, do referido município, a partir do papel exercido por essa mulher. Essa pesquisa que estamos iniciando, será realizada com base nas cartas, telegramas trocados entre ela e o ministério da cultura. Também faremos uso da história oral, onde as entrevistas serão exploradas através dos depoimentos por parte de seus familiares, entre outras pessoas que partilharam e ainda partilham de seu cotidiano. Sendo revisitados os arquivos da instituição educacional em que atuou principalmente na periodização de 1955 a 1985. Aqui neste artigo, enfocamos os propósitos de nossa pesquisa e a relevância deste estudo para o campo da história da educação. Este estudo enfoca a participação de Elze Alves de Lima e a relação com a história educacional de Iguatu –CE, objetivando dar visibilidade à pesquisa ainda em desenvolvimento.

Palavras-chave: História. Educação. Gênero.

1. Introdução

Essa pesquisa está sendo realizada com base na história oral, onde as entrevistas são exploradas através dos depoimentos por parte de seus familiares, entre outras pessoas que partilharam e ainda partilham de seu cotidiano, uma vez que a mesma ainda se encontra viva. Temos como fontes analisadas: cartas, telegramas, escritos e fotografias dela que fazem parte do acervo familiar, e também arquivos da já mencionada instituição educacional, principalmente na periodização de 1955 a 1985. Pois, como demonstra Alberti (2006):

Uma das principais vantagens da história oral deriva justamente do fascínio da experiência vivida pelo entrevistado, que torna o passado mais concreto e faz da entrevista um veículo bastante atraente de divulgação de informações sobre o que aconteceu. (p.170).

Este trabalho se apoia em um cuidado minucioso ao que tange à questão de analisar os documentos disponíveis, como os depoimentos dos entrevistados, confrontando informações que possibilitem o desvelar de uma história até então “adormecida”, haja vista que: “o historiador não





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

deve apenas ser capaz de discernir o que é falso, avaliar a credibilidade do documento, mas também, saber desmistificá-lo” (LE GOFF, 1984, p. 220). É importante lembrar que a história oral nos permite confrontar várias versões de uma mesma história, a partir das lembranças de diferentes colaboradores que vivenciaram e sentiram à sua maneira as situações vividas.

A trajetória de vida de uma mulher educadora frente a seu contexto sócio-político e a sua repercussão para a história da educação desse município parte do geral para o específico, na tentativa de documentar uma história para que não fique esquecida no tempo, podendo contribuir para que essa memória permaneça viva na história educacional da cidade.

Partindo do pressuposto de que a concepção da História cultural permite ampliar as fontes historiográficas, abrir espaços para novos sujeitos e novas abordagens, abordaremos aqui as contribuições de Dona Elzeno campo da educação, para então visar a compreensão de uma determinada época, a partir das singularidades e subjetividades de um indivíduo participe da sociedade.

Assim, nosso intuito com este trabalho, foi de entender a história educacional de uma localidade, neste caso, o município de Iguatu – CE, a partir da trajetória educacional de Elze Alves Lima Verde Montenegro identificando suas contribuições para a educação profissional deste município.

Conhecer a história da educação de Iguatu - CE, através da história de vida de uma mulher que dedicou parte de sua vida para a construção da educação do seu município, por meio da apreensão de memórias educacionais desta mulher, que a princípio estão esquecidas, mas que fizeram parte da consolidação da história da educação do município, é, então, processo relevante no campo da história da educação.

Almejamos então desenvolver este estudo, que faz parte de uma pesquisa mais ampla, ainda em fase inicial de desenvolvimento, no desígnio de trazer subsídios para que a história da educação de Iguatu – CE possa ser repensada de forma mais ampla, alargando o entendimento sobre a importância da figura feminina para história educacional desse município, para isso, recorreremos às memórias, bem como, a contribuição da educadora iguatense Elze Montenegro. Diante de fontes que nos foram confiadas por seus filhos, como cartas e telegramas que eram os meios de comunicação existentes na época em que foram construídos todos os “alicerces” dessa





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

instituição por meio da relutância dessa mulher que nunca se amedrontou diante dos grandes diplomatas que teve que enfrentar para alcançar o seu objetivo, logo, justifica-se a relevância dessa pesquisa na possibilidade de unificar as vozes femininas, cruzando fontes, para que essas deixem o silêncio e “gritem” a importância das mulheres, e, em especial a de Elze Lima Verde Montenegro para a história educacional do já mencionado município.

2. Entendendo um pouco acerca da importância do estudo sobre Elze Alves Lima verde, e sua relação com a história da educação de Iguatu – CE



FIGURA 1 – ELZE ALVES DE LIMA

A mulher apresentada na fotografia é a educadora a qual nos referiremos ao longo deste artigo é Elze Alves de Lima, figura ilustre na cidade de Iguatu – CE, que se destacou pelos relevantes serviços prestados nas áreas da educação especialmente. Diretora da Escola doméstica e rural que posteriormente modificou para Escola Agrotécnica Federal. Foram 29 anos dedicados à sua profissão, tendo realizado relevantes serviços para a comunidade local, e ajudando no crescimento da cidade de Iguatu – CE.

Ao nos debruçarmos sobre a história da educação no Brasil, percebemos uma presença maciça das mulheres nessa construção. Silêncios em volta da figura feminina nos espaços socioculturais ainda se fazem presentes, mesmo diante dos avanços nos estudos e pesquisas sobre





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

a historiografia da educação brasileira que revelam a mulher no cerne do desenvolvimento educacional. Analisando a historiografia educacional brasileira, percebemos em cada espaço geográfico que compõe a imensa diversidade de nosso país que existe o empreendedorismo da mulher contribuindo de forma significativa na educação de seu contexto social, tendo essa um baixo ou alto nível de escolarização, que é o caso de muitas educadoras que por diversos motivos não tiveram acesso a uma educação academicamente esperada.

Como respaldo a essa afirmação, podemos ilustrar a presença da figura feminina nos mais diversos espaços sócio geográfico, nordestino e paraibano, através de pesquisas já realizadas, cujos resultados dessas pesquisas trazem como ponto crucial em suas discussões o papel exercido pela mulher nos mais diversos e instigantes contextos, e que até então se encontravam silenciadas, ou seja, desconsideradas pela macro-história.

Nesse contexto de silêncios históricos que integram e reconstituem o cenário educacional, trazemos a voz de mais uma sublime e importante mulher, isso através da memória de Elze Alves Lima verde, fundadora do colégio Magistério de Economia Doméstica Rural no município do Iguatú-CE , atualmente reconhecido como Instituto Federal do Ceará, integrado ao Campus de Fortaleza e Crato pela Lei 11.892/2008, funcionando por muitos anos como Escola Agrotécnica Federal de Iguatu-CE, tais denominações foram alterando-se conforme a expansão desse núcleo, de extrema relevância na formação educacional e profissional de inúmeros cidadãos Cearenses, bem como, oriundos de outras regiões do Ceará. Destarte, seguindo o “fio” de nossa discussão, ressalto o silêncio que contorna essa memória. Seria um simples silêncio o esquecimento dessa memória, ou um forte sigilo que impede que mais um “retalho” costurado pela micro história venha a compor a macro história educacional Brasileira?

Essas e outras questões despertam indagações, uma vez que ao pesquisar um pouco sobre a história de vida dessa mulher é revelado um grande jogo político em suas entrelinhas, no qual ela teve que saber permear para que o seu maior objetivo, que era o de ver se concretizar o funcionamento e desenvolvimento do colégio Magistério de Economia Doméstica Rural nesse município não fosse anulado em razão do interesse político de uma minoria, tão pouco compromissado com o que ela considera como maior patrimônio que é a Educação.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Portanto, esse trabalho é pensado como viés de inquietações a cerca de uma mulher que conseguiu em pleno Regime Militar, avançar no seu tempo e dirigir por mais de 25 anos uma escola voltada para a economia doméstica, onde atualmente funciona um Campus do Instituto Federal do Ceará. A mesma teve como desafio inicial o de implantar em uma recém-inaugurada instituição de ensino, o Curso de Extensão em Economia Doméstica Rural para moças e senhoras dessa região. Para isso, cartas revelam práticas contrárias a uma época de controle e repressão, onde ela burlava as regras através de suas estratégias com a finalidade de recursos para a concretização de seu objetivo.

Ao trabalhar com as memórias de uma mulher educadora, temos a pertinente contribuição dos estudos historiográficos, fundamentados no uso da memória em suas pesquisas, que consistem em comprovar a “construção do vivido”, por meio da “ferramenta” principal para essa construção histórica, que é a memória- compreendida por (BOSI, 1994) “(...) para quem, **lembrar não é** reviver, mas refazer, reconstruir, repensar com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado”.

Parafraseando Ginzburg (2006), é preciso fazer uma reinterpretação das informações e dos sinais dos documentos escritos e dos depoimentos orais trabalhados anteriormente. Também corroborando com BURKE (1992), quando afirma a necessidade de realizar uma “releitura dos principais registros históricos” e um alargamento de fontes através do levantamento de outros documentos escritos e novas fontes orais.

Como entender a importância da contribuição das mulheres na sociedade brasileira? Quais os obstáculos que elas enfrentaram e enfrentam para poder atingir seus objetivos e desempenhar suas funções? De que forma uma mulher que mesmo não tendo concluído sequer o ensino médio conseguiu dirigir por 28 anos uma escola e conseguia se relacionar tão bem com pessoas influentes como políticos e ministros?

É a partir dessas indagações que buscamos entender a importância da figura feminina na educação desse município através da história de vida de Dona Elze Alves Lima verde Montenegro que permeia a história da educação profissional do município, que tem origem indígena e está localizado na região Centro Sul do estado a 387 km da sua capital Fortaleza e conta atualmente com uma população de 92.630 habitantes.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

O município exerce o papel de centro regional, oferecendo apoio para mais de 10 municípios da região onde se localiza. Sua economia é baseada na agricultura. A educação conta com sete escolas estaduais, 40 escolas municipais, 24 escolas particulares e um Instituto Federal de Educação, uma universidade estadual, um Campus descentralizado da Universidade Regional do Cariri-Urca, um campus descentralizado da Universidade Vale do Acaraú-UVA e está sendo construído o Instituto Centro de Ensino Tecnológico do Ceará-FATEC.

Este estudo também traz à tona os elementos históricos da referida instituição que iniciou seu funcionamento tendo no comando uma mulher, oferecendo um curso para mulheres, o que nos remete ainda a um outro estudo, que é o da participação das mulheres na Historiografia. Destacando que ao estudarmos suas trajetórias estaremos contribuindo para socializar com a comunidade a construção histórica para com professores e professoras, e demais profissionais envolvidos na educação dessa localidade, corroborando ainda para a necessidade de estudar conceitos e relações de gênero que nos leva ao entendimento de práticas sociais, conscientes das relações iniquânimes entre os sexos. Mas, se as pessoas são permeáveis às relações sociais, elas também, agem sozinhas ou coletivamente sobre essas, construindo suas vidas por meio de suas práxis sociais. Logo, mesmo que essas relações de gênero sejam hierárquicas com a predominância do homem sobre as mulheres, ao longo da história a mulher vem se destacando por sua força e capacidade de vencer as barreiras e lutar pelos seus ideais. Conforme, Todaro, Godoy e Abramo (2002):

[...] as imagens de gênero sobre homens e mulheres no trabalho também são elementos poderosos no processo de reprodução das desigualdades que continuam sendo observadas e vivenciadas pelas mulheres trabalhadoras. Os preconceitos relativos aos homens e mulheres no trabalho, que em geral desvalorizam a mulher como trabalhadora continua tendo forte permanência, a despeito das significativas mudanças que vêm ocorrendo na realidade. Eles projetam uma imagem de mulher como fundamentalmente ligada à vida familiar e doméstica, o que limitaria a sua adequada inserção e desempenho profissional (p.36).

Essa pesquisa insere-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Nova História Cultural e fundamenta-se no campo da memória. Por muitos anos o ensino ofertado para as mulheres tinha um conteúdo específico, voltado para a organização das atividades do lar, dessa forma durante





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

quase todo século XX as mulheres sonhavam apenas em possuir uma família estável e feliz, com a entrada do século XXI surge então uma nova mulher consciente de que, exceto na anatomia todos são iguais em seus direitos e deveres e aos poucos foram conquistando seus espaços, contudo nem sempre com as mesmas oportunidades.

Desde então estudos sobre as mulheres e suas contribuições para a educação vêm dando saltos teóricos, incorporando referenciais que privilegiam a experiência feminina e as relações sociais construídas sobre as diferenças biológicas, ou seja, as relações de gênero. Entendendo que é crescente a compreensão da importância do papel da mulher na construção da educação brasileira como demonstrado por alguns estudos atualmente, enfatizamos desse modo a importância da história de Elze Lima Verde e da cidade de Iguatu – CE para o campo educacional e historiográfico.

3. Elze Alves de Lima e a Educação Doméstica.

Quem era Elze Ales de Lima? Qual sua relação com a educação doméstica de Iguatu – CE? Nos questionamos acerca da importância da educadora e de como ela iniciou na educação doméstica da cidade a qual nos referimos anteriormente. Nesse sentido, refletiremos um pouco sobre sua atuação na educação doméstica a partir de uma entrevista dada pela educadora ao jornal DE FATO, em Iguatu no ano de 1984, quando já aposentada, prestava serviços à comunidade através de sua atuação no hospital.

A educadora revela que cursou economia doméstica em Fortaleza, na escola São Rafael, onde este curso representava “a última moda” em termos educacionais para as moças. Ela enfrentou desafios, pois o curso era o que tinha de melhor para o desenvolvimento intelectual das moças, já que seus espaços na sociedade eram limitados. Ela seguiu e aperfeiçoou seu curso também no Rio de Janeiro, Brasília e Estados Unidos.

Ao chegar a Iguatu, foi responsável pela implantação do curso na cidade por ser a única pessoa portadora de diploma neste curso. Ela relata que sua opção em trabalhar na área educacional foi mais uma aceitação do que uma opção e explica:





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

EM – Não foi bem uma opção e sim uma aceitação. Aliás, não sei se é porque, embora com todos os afazeres tomando o meu tempo, sempre consigo meditar e nestas meditações concluo que pouco agimos por opção e sim por aceitação. A vida raramente nos mostra dois caminhos por onde se possa caminhar logicamente em qualquer um deles. Quando o nosso inesquecível Adahil Barreto, Deputado Federal naquela época, 1955, batalhava para conseguir junto ao Ministério da Agricultura um Curso de Economia Doméstica, e como Iguatu era muito pobre de valores, propôs deixar em minhas mãos a direção deste curso, visto que eu era a única pessoa em Iguatu portadora de certificado de curso técnico de Economia Doméstica e, acima de tudo, porque confiava em meu trabalho. Senti naquele momento a imensa responsabilidade para tomar uma decisão sensata e terminei aceitando a proposta, embora sabendo das inúmeras dificuldades que inevitavelmente teria que enfrentar, mas não aceitar resultaria em conseqüências mais sérias — o remorso do pecado por omissão — Iguatu perder a oportunidade de contar com um curso de tanto valor por causa de covardia ou comodismo de minha parte. Ressalto ainda, aceitei por seis meses enquanto ele encontrasse outra pessoa que preenchesse as exigências da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário e a minha permanência na Escola perdurou por 29 anos e sua história, confio em Deus; que se tornará perene junto à história de Iguatu. Por tudo que acabei de expôr é que afirmo foi uma aceitação, mas abracei a causa com amor e como prova em vez de seis meses permaneci vinte e nove anos.

FIGURA 2 – FALA DE ELZE ALVES DE LIMA

Vemos que Elze considera sua atuação necessária, tendo sido ela a precursora de toda uma prática educacional voltada para a profissionalização de mulheres na cidade. O que veio a engrandecer a cidade e seu nome enquanto diretora da escola e incentivadora da implantação do curso de economia doméstica para as mulheres, dando assim outras possibilidades a estas.

Ela acrescenta que, foram muitas as dificuldades enfrentadas para implantação do curso, e nos conta como isso aconteceu. Podemos ver na sua fala quando fala destas dificuldades por ela enfrentadas:





Em 1955, iniciando da estaca zero foi instalado o Curso de Extensão de Economia Rural Doméstica, subordinado ao Ministério da Agricultura. Em 1963, ainda o nosso incansável batalhador Deputado Adahil Barreto, conseguiu que o MA-SEAV, por portaria ministerial, fizesse funcionar junto ao Curso de Extensão, um Curso de Magistério de Economia Doméstica Rural que, por força da Lei 4.024 passou a ter equivalência ao Curso Científico, ou seja, capacitava o concludente a ingressar na faculdade, aliás por opção. Era o curso de uma clientela muito limitada pois exigia que a aluna já tivesse concluído o curso ginásial e haviam poucos ginásios em Iguatu. Pouco tempo depois, o Curso de Extensão, que recebia moças de qualquer nível de instrução, foi extinto e para sustentar o Curso de Segundo Grau não foi fácil. Com raras exceções, as alunas preferiam fazer o Segundo Grau onde terminavam o ginásio e esse Segundo Grau era exatamente o curso normal. Havia também uma forte campanha contra a Escola, daqueles que desconhecendo a legislação não acreditavam na equivalência do curso e então passamos a ter uma freqüência muito resumida, e para aumentar nossas dificuldades, depois de termos passado do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e Cultura, entrou um diretor do Ensino Agrícola que desvalorizava totalmente a Economia Doméstica e pretendia deixar funcionando apenas as Escolas que tivessem o Curso de Agropecuária e chegou a mandar a Iguatu uma alta funcionária do MEC, Dra. Aracy Duarte, com a incumbência de fechar a Escola, mas como se tratava de uma cearense que sabia reconhecer as limitações do nosso Estado, era muito amiga do dr. Adahil Barreto (nessa época cassado), forte adepta dos Cursos de Economia Doméstica e benfeitora mesmo da nossa Escola, procurei dialogar com ela expondo as dificuldades que vínhamos enfrentando. Ela de boa vontade reconheceu e acatou a minha explanação e fez um relatório justo baseado nos pontos positivos que pôde observar e para contentamento nosso, a Escola continuou e se não tivéssemos conseguido vencer os obstáculos que sucessivamente iam surgindo, não teríamos hoje a nossa grande Escola Agrotécnica.

FIGURA 3 – FALA DE ELZE ALVES DE LIMA

A partir de sua fala podemos ver como os embates travados por ela para a continuação do curso foram muitos, e coloca na figura desta mulher, a responsabilidade por toda profissionalização de mulheres desta geração, a colocando assim como idealizadora e defensora de uma profissionalização feminina através deste curso.

Apontamos aqui algumas adversidades enfrentadas pela educadora para implementação e continuação do funcionamento de seu curso na cidade de Iguatu – CE. Este é apenas um pequeno recorte da influência e importância que esta mulher acabara assumindo na cidade, para a educação das mulheres.





4. Considerações finais

O presente artigo visou entender a importância de um estudo que explore questões que envolvem a história da educação e a participação das mulheres no processo de construção educacional. Enfocando categorias como Gênero, história educacional, história de vida, pretendemos dar visibilidade a história de uma educadora que esteve presente no processo educacional de Iguatu – CE.

Este trabalho focou na pesquisa que começamos a desenvolver e onde buscamos apreender tais questões. Construímos o artigo no intuito de dar amplitude à pesquisa que estamos desenvolvendo e possibilitar maiores discussões acerca do assunto.

Entender a importância da mulher educadora na história educacional se faz premissa para entender melhor a participação de Elze Alves de Lima para a educação de Iguatu – CE, e nos ajuda a compreender melhor este processo que faz parte da micro história, de uma história local, que se inclui em uma macro história.

5. Referências e fontes

ALBERTI, Verena. **Histórias dentro da história**. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (org). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2006.

BOSI, Éclea. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BURKE, Peter (org.) **A escrita da história: novas perspectivas**. 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição**. Tradução de Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LE GOFF, Jacques. **Memória**. In: LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Trad. Bernardo Leitão. 3ed. Campinas- SP: editora da Unicamp, 1994.

MACHADO, Charliton José dos Santos. NUNES, Maria Lúcia da Silva. MENEZES, Cristiane Souza de. A mulher e a educação: pelos fios das memórias. In: MACHADO, Charliton José dos Santos. NUNES, Maria Lúcia da Silva. (orgs). In: **Educação e educadoras na Paraíba do século XX: práticas, leituras e representações**. João pessoa: editora universitária da UFPB, 2009.

NUNES, Maria Lúcia da Silva. A imprensa paraibana e os direitos da mulher. In: SCOCUGLIA, Afonso Celso; MACHADO, Charliton José dos Santos (orgs). **Pesquisa e Historiografia da Educação Brasileira**. Campinas – SP, Autores Associados, 2006.

TODARO, Rosalba; GODOY, Lorena; ABRAMO, Laís. **Desempenho laboral de hombres y mujeres: opinan los empresarios**. Cadernos Pagu – Desafios da Equidade. Campinas-São Paulo, n. 17/18, 2001/2002.

JORNAL DE FATO, IGUATU, NOVEMBRO DE 1984.

